

O IMPACTO DO TRABALHO DO CENTRO DE MATERIAIS NA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA

THE IMPACT OF WORK OF CENTRE FOR MATERIALS PROCESSING IN THE QUALITY OF CARE

IMPACTO DE LAS ACTIVIDADES DEL CENTRO DE MATERIALES EN CALIDAD DE LA ATENCIÓN DE LA ENFERMERÍA

Ana Cleide Umbelino da Silva Florêncio • Rachel de Carvalho • Gessilene de Sousa Barbosa

RESUMO: Este estudo objetivou conhecer a importância do trabalho do Centro de Material e Esterilização (CME) para a qualidade da assistência prestada ao cliente e identificar os fatores que facilitam e que dificultam a realização do trabalho nesta área. Trata-se de uma pesquisa de campo, descritivo-exploratória, com análise quantitativa, cuja amostra foi composta por 45 profissionais (seis enfermeiros e 39 técnicos), que responderam um questionário, após cumpridos os devidos trâmites ético-legais. A totalidade dos entrevistados acredita que o trabalho do CME reflete diretamente na qualidade da assistência prestada ao paciente. Destacaram como fatores que facilitam sua atuação: trabalho em equipe, respeito, comprometimento, boa interação entre as equipes e liderança, incentivo para o desenvolvimento profissional, entre outros. Dentre os fatores que dificultam o trabalho, foram levantados: materiais que não suprem a demanda dos procedimentos, grande número de prioridades nos atendimentos, falta de iniciativa na tomada de decisões e no planejamento do setor. Concluiu-se que o impacto do trabalho do CME reflete diretamente na qualidade da assistência ao cliente e a equipe que nele atua tem plena consciência disto.

Palavras - chave: Cuidados de enfermagem; Papel do enfermeiro; Esterilização; Almoarifado central hospitalar; Qualidade da assistência à saúde.

ABSTRACT: This study investigated the importance of the work of the Centre of Material and Sterilization for the quality of care and to identify factors that facilitate and hinder the work in this area. This is a field research, descriptive and exploratory, with quantitative analysis, whose sample was composed of 45 professionals (six nurses and 39 technicians), who answered a questionnaire after completed the appropriate ethical and legal manner. All the respondents believe that the work of the centre reflects the quality of care provided to patients. The factors that facilitate their work are: teamwork, respect, commitment, good interaction between staff and leadership, incentives for professional development and others. The factors that hinder the work are: insufficient material to supply the demands of procedures, large numbers of priorities in care, lack of initiative in decision making and planning. It was concluded that the impact of the centre work reflects directly on the quality of customer service and staff are fully aware of it.

Key words: Nursing care; Role of the nurse; Sterilization; Warehouse central hospital; Quality of care.

RESUMEN: Se investigó la importancia del trabajo del Centro de Material y Esterilización (CME) para la calidad de la asistencia suministrada a los pacientes y identificar los factores que facilitan y dificultan la realización del trabajo en esta área. Se trata de una investigación de campo, descriptiva y exploratoria, con análisis cuantitativo, cuya muestra estuvo compuesta por 45 profesionales (seis enfermeros y 39 técnicos de enfermería), quienes contestaron a un cuestionario después de cumplidos el trámite ético y legal. Todos los encuestados creen que el trabajo del CME refleja directamente la calidad de la atención suministrada a los pacientes. Los factores que facilitan su trabajo son: el trabajo en equipo, respeto, compromiso, buena interacción entre los equipos y el liderazgo, los incentivos para el desarrollo profesional, entre otros. Los factores que dificultan el trabajo son: materiales que no proveen las demandas de los procedimientos, gran número de prioridades en la asistencia, la falta de iniciativa en la toma de decisiones y la planificación de la sección. Se concluyó que el impacto del trabajo del

CME reflete directamente a qualidade do serviço ao cliente e a equipe que ali atua. É plenamente consciente disso.

Palavras-chave: Atención de Enfermería; Rol de la enfermera; Esterilización; Central de Suministros en Hospital; Calidad de la Atención de Salud.

INTRODUÇÃO

O Centro de Material e Esterilização (CME) é uma unidade de apoio técnico, destinada à recepção, limpeza, desinfecção, preparo, esterilização, armazenamento, distribuição e controle dos materiais para as demais unidades hospitalares.⁽¹⁾ Sua meta é assegurar a quantidade e a qualidade de materiais necessários a todo o hospital, para que os clientes sejam assistidos com eficiência e qualidade.⁽²⁾

Até o início da década de 1940, a limpeza, o preparo e o armazenamento dos materiais eram realizados pela equipe de enfermagem das próprias unidades. O CME se encarregava exclusivamente de esterilizar materiais e, portanto, a dinâmica do serviço era descentralizada. Em meados da década de 1950, surgiram os CME parcialmente centralizados, nos quais uma parcela dos instrumentais e artigos começou a ser preparada e esterilizada.⁽³⁾

O avanço tecnológico das últimas décadas do século XX levou ao desenvolvimento vertiginoso dos procedimentos anestésico-cirúrgicos, o que tornou os artigos e equipamentos cada vez mais complexos e sofisticados. Assim, se firmou a necessidade do aprimoramento contínuo dos processos de limpeza, preparo, desinfecção, esterilização, controle e armazenamento de todo este material.⁽³⁾

Considerado uma unidade de referência, o CME tem um papel fundamental na assistência e no desenvolvimento das atividades realizadas, ressaltando aspectos estruturais, administrativos, econômicos e técnicos, que visam a garantia da qualidade dos artigos processados.⁽⁴⁾ Sua grande importância se deve à especificidade das atividades ali desenvolvidas, que envolvem ações de terceiros, como a equipe médica e outros profissionais da enfermagem e de toda a área da saúde, em procedimentos críticos e semicríticos junto aos pacientes.⁽⁵⁾

A Resolução RDC nº 307, de 14/10/2002, do Ministério da Saúde⁽⁶⁾, determina que as atividades desenvolvidas no CME basicamente sejam: receber, desinfetar e separar os artigos; lavar os artigos; receber as roupas provenientes da lavanderia; preparar os artigos e as roupas em pacotes; esterilizar os artigos e as roupas, proporcionando condições de aeração dos produtos, conforme necessário; realizar controle microbiológico e de validade dos artigos esterilizados; armazenar e distribuir os artigos e as roupas esterilizados; zelar pela proteção e segurança dos operadores.

Desta forma, o trabalho desenvolvido no CME visa, principalmente, garantir qualidade e segurança no processamento de todos os materiais odonto-médico-hospitalares e, portanto, realiza um trabalho de grande importância na instituição de saúde.⁽⁷⁾

O CME relaciona-se íntima e integralmente com o cuidado ao paciente; embora não realize a assistência direta, tudo o que faz está relacionado à atenção prestada ao cliente.⁽⁸⁾

Nos últimos 30 anos, três fatores elevaram ainda mais o CME, relacionados à emergência da infecção hospitalar por microrganismos multirresistentes, à evolução tecnológica dos artigos médico-hospitalares, incluindo a reutilização daqueles originalmente de uso único, e aos riscos ocupacionais. Tais fatores vêm determinando produção de pesquisas e solidificando uma importante área do saber em enfermagem.⁽⁸⁾

O impacto desse trabalho é frequentemente questionado pelo fato do enfermeiro lidar com materiais e não prestar um cuidado direto ao paciente.⁽⁸⁾ Porém, para se obter êxito no funcionamento do CME, é necessário o trabalho conjunto de pessoal capacitado para exercer tarefas tão específicas.⁽³⁾ A unidade deve contar com funcionários em quantidade e qualidade adequadas e que possuam conhecimento técnico e científico para realizar seu trabalho.⁽⁵⁾

O CME necessita de pessoal adequadamente preparado para atuar em cada área e função que assuma na unidade. Os administradores dos hospitais devem estar conscientes dessa necessidade, dando, portanto, maior atenção a esses profissionais, os quais, embora não estejam prestando assistência direta ao paciente, executam atividades extremamente importantes.⁽⁵⁾

Na prática da enfermagem, o enfermeiro deve exercer o papel de educador em todos os campos da assistência. Estará sempre comprometido com a função de educar, pois sua atuação envolve ações na área social, no ensino, na pesquisa, na administração, na responsabilidade legal e na participação em associações de classe.⁽⁵⁾

O profissional que trabalha no CME precisa desenvolver habilidades e maturidade profissional para atender à demanda do trabalho realizado no dia-a-dia da unidade. Necessita sentir-se valorizado e competente em suas tarefas e, dessa forma, alcançar satisfação profissional e social. ⁽⁵⁾

Em vista do exposto, por ser o setor responsável pela previsão e provisão de materiais a todas as unidades que prestam assistência direta aos pacientes, o CME dever ser considerado de extrema importância, tanto do ponto de vista econômico, quanto técnico-administrativo. Tal unidade é tão importante no contexto hospitalar, que pode-se dizer que, de acordo com seu funcionamento, é possível subsidiar a eficiência da assistência prestada ao cliente. ⁽²⁾

Sendo assim, nosso interesse pelo tema surgiu da própria vivência em atuar na unidade como funcionárias e docentes, bem como pela preocupação advinda da percepção de que o trabalho desenvolvido no CME, na maioria das instituições hospitalares brasileiras, não tem o valor ao que lhe faz jus.

OBJETIVOS

- Conhecer a importância do trabalho do centro de materiais e esterilização para a qualidade da assistência prestada ao cliente, segundo a opinião dos funcionários que atuam na unidade;
- Identificar os fatores que facilitam e os fatores que dificultam a realização do trabalho no centro de materiais e esterilização, segundo a opinião dos funcionários.

CASUÍSTICA E MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, de nível I, com análise quantitativa dos dados. A pesquisa quantitativa, descritiva e exploratória é aquela na qual se coleta descrições detalhadas de variáveis existentes e se usa o dado para justificar e avaliar condições práticas de atenção. ^(9,10)

A pesquisa foi desenvolvida no CME de um hospital geral, de grande porte, localizado no município de São Paulo. Fizeram parte da amostra 45 funcionários (seis enfermeiros e 39 técnicos) que atenderam os seguintes critérios de inclusão: atuarem no CME, trabalharem em um dos três turnos (manhã, tarde ou noite) e aceitarem participar da pesquisa, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

Para a coleta de dados, as autoras elaboraram um questionário (Anexo) constituído de duas partes: a primeira parte composta por questões que caracterizaram a amostra e a segunda composta por cinco questões específicas, que abordaram o trabalho do CME.

Os dados foram coletados nos meses de maio e junho de 2009, após aprovação do projeto de pesquisa pela Comissão Científica da Faculdade de Enfermagem do Hospital Israelita Albert Einstein (HIAE) e pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HIAE, sob protocolo CAAE – 0042.0.028.000-09, bem como depois da autorização do gestor do CME. Os integrantes da equipe de enfermagem foram abordados individualmente e, após conhecerem os objetivos da pesquisa, os que aceitaram participar assinaram o TCLE e responderam o questionário, que foi entregue imediatamente após

respondido. Os resultados foram analisados de acordo com estatística descritiva e são apresentados sob a forma de tabelas e quadros.

RESULTADOS

Os resultados das respostas dos 45 funcionários do CME que fizeram parte da amostra são apresentados de acordo com as questões propostas no questionário (Anexo).

Características sócio-demográficas

No grupo estudado, de 58 funcionários da CME, 45 integrantes da equipe de enfermagem responderam à pesquisa (77,6%), sendo que seis eram enfermeiros (13,3%) e 39 técnicos de enfermagem (86,7%). A maioria era do gênero feminino (36 ou 80,0%) e, portanto, nove do gênero masculino (20,0%). A faixa etária de maior frequência foi entre 30 e 34 anos (13 ou 28,9%), com média de 36,8 anos, como se pode verificar na Tabela 1.

Tabela 1. Distribuição dos funcionários do CME, segundo faixa etária.

Faixa etária	nº	percentagem
20 a 24 anos	01	2,2%
25 a 29 anos	08	17,8%
30 a 34 anos	13	28,9%
35 a 39 anos	08	17,8%
40 a 44 anos	05	11,1%
45 a 49 anos	07	15,5%
50 a 54 anos	02	4,5%
55 a 59 anos	01	2,2%
Total	45	100,0%

Idade média = 36,8 anos

Tabela 2. Distribuição dos funcionários do CME, segundo tempo de formação profissional.

Faixa etária	nº	percentagem
01 a 04 anos	07	15,6%
05 a 09 anos	15	33,3%
10 a 14 anos	08	17,8%
15 a 19 anos	06	13,3%
20 a 24 anos	04	8,9%
25 a 29 anos	05	11,1%
Total	45	100,0%

Tempo médio de formação profissional = 11,9 anos

Tabela 3. Distribuição dos funcionários, segundo tempo de atuação em CME.

Tempo de atuação	nº	percentagem
menos de 01 ano	01	2,2%
01 a 04 anos	20	44,4%
05 a 09 anos	10	22,2%
10 a 14 anos	08	17,8%
15 a 19 anos	03	6,7%
20 a 24 anos	02	4,5%
25 a 29 anos	01	2,2%
Total	45	100,0%

Tempo médio de atuação no CME = 7,5 anos

Quanto ao tempo de formação, pode-se verificar (Tabela 2) que a maior frequência foi de funcionários da equipe de enfermagem que terminaram seus cursos entre 5 e 9 anos (15 ou 33,3%), com tempo médio de formação de 11,9 anos e quase metade deles (20 ou 44,4%) atuavam em CME de 1 a 4 anos (Tabela 3), com tempo médio de atuação de 7,5 anos.

No que se refere à opção por trabalhar na área, a grande maioria (40 ou 88,9%) respondeu ter escolhido trabalhar no CME, enquanto que apenas cinco funcionários (11,1%) foram para este setor por não haver vagas em outras unidades. Este resultado nos causou satisfação, pois nossa prática demonstra que esta não é a realidade na maior parte das Instituições de saúde do país, uma vez que no CME a assistência prestada ao cliente e à

sua família é caracterizada como cuidados indiretos, o que não atrai muitas pessoas.

Importância e fatores que influenciam o trabalho no centro de materiais e esterilização

Quanto à opinião dos funcionários acerca do trabalho desenvolvido na CME, a totalidade (45 ou 100,0%) respondeu afirmativamente, acreditando que sua atuação reflete diretamente na qualidade da assistência prestada ao paciente. Este também é um dado fundamental, pois reflete a importância que os próprios integrantes da equipe dão às atividades que realizam no dia-a-dia. Ao justificarem suas respostas afirmativas, os funcionários destacaram o que se pode verificar no Quadro 1.

Quadro 1. Respostas dos funcionários quanto à importância do trabalho do CME para a qualidade da assistência.

Trabalho do CME e qualidade da assistência	Número de respostas*
Controle de infecção e qualidade do material esterilizado	13
Primordial trabalho, pois sem a esterilização não haveria procedimentos cirúrgicos	13
Responsabilidade no preparo dos materiais garante bom resultado	10
Segurança desde o processo até o armazenamento	06
Início do processo, limpeza do material e processo final	03
Envolvimento no trabalho faz a diferença	02
Total	47

* O número de respostas excede o número de sujeitos, visto que cada um poderia apontar mais de uma descrição de importância do trabalho no CME.

Do total de respostas fornecidas pelos funcionários sobre a descrição da importância do seu trabalho no CME, 13 das respostas referiam-se ao controle de infecção, aliado ao reflexo que este controle exerce sobre a qualidade do material esterilizado e igual incidência de respostas (13 funcionários) recaiu sobre

o fato de que o trabalho nesta área é primordial, uma vez que se não houvesse processos de esterilização eficientes e eficazes, não seria possível a realização de quaisquer procedimentos anestésico-cirúrgicos, além de tantos outros realizados em todas as unidades hospitalares, como curativos, passagem de sondas vesicais, suturas, entre outros.

Quadro 2. Respostas fornecidas pelos funcionários em relação à visão dos colaboradores de outros setores quanto ao trabalho do CME.

Visão dos funcionários de outros setores quanto ao trabalho no CME	Número de respostas
Não valorizam e desconhecem a verdadeira importância do trabalho executado pelo técnico de enfermagem no CME	13
Acreditam que as atividades realizadas no CME não necessitam de conhecimento técnico e científico e que simplesmente "lavamos louças"	12
Demonstram discriminação e preconceito	05
Demonstram visão do que não conhecem e desvalorizam nosso trabalho	04
Pensam que é um local de trabalho para profissionais em fim de carreira, problemáticos e que têm dificuldades de relacionamento	03
Valorizam e consideram nosso trabalho importante	02
Desconhecem o impacto do trabalho realizado no CME	02
Por não prestarmos uma assistência direta ao paciente, acreditam que só sabemos lidar com instrumentais e equipamentos	02
Desconhecem a importância do CME na prevenção de infecções	02
Total	45

Perguntamos aos funcionários do CME o que eles pensam acerca da visão que os profissionais de outros setores têm em relação ao

trabalho por eles desenvolvido. As respostas nos surpreenderam, pois houve muito maior incidência de aspectos negativos e até pejorativos, como quando disseram que os colegas de outras áreas não valorizam ou desconhecem a importância das atividades executadas (13 funcionários) ou mesmo não acreditam que seja necessário um amplo conhecimento técnico-científico para atuar em CME (12 respostas). Apenas dois funcionários destacaram aspectos positivos, ao considerarem que seu trabalho é valorizado e considerado importante por outros colegas.

Quadro 3. Fatores que facilitam o trabalho no CME, segundo a opinião dos funcionários.

Fatores facilitadores do trabalho no CME	Número de respostas*
Trabalho em equipe, respeito, comprometimento e interação com o CC	32
Incentivo para o desenvolvimento profissional, investimentos em cursos e treinamentos	24
Líder interagir com a equipe diante de mudanças, dar respaldo frente aos problemas e boa coordenação de enfermagem	22
Novos equipamentos e tecnologia avançada	17
Boa comunicação / interação entre o enfermeiro e a equipe de enfermagem	12
Disponibilidade de materiais para atender a demanda de procedimentos e estrutura física adequada	11
Organização entre os próprios funcionários	11
Total	129

* O número de respostas excede o número de sujeitos, visto que cada um poderia apontar mais de um aspecto que facilita o trabalho no CME.

Os funcionários do CME apontaram 129 respostas referentes aos fatores que facilitam sua atuação no setor. Estas respostas foram agrupadas por categorias, sendo as mais destacadas: trabalho em equipe, respeito, comprometimento e interação com o CC (32 respostas), incentivo para o desenvolvimento dos profissionais,

por meio de cursos de atualização e treinamentos (24 respostas) e boa interação do líder com sua equipe, oferecendo respaldo frente às dificuldades enfrentadas (22 respostas). Destacamos que foram fornecidas muitas respostas com ênfase nos aspectos interativos entre os próprios funcionários do setor, os funcionários e a chefia e os funcionários do CME com os de outros setores, especialmente os do CC.

Quadro 4. Fatores que dificultam o trabalho no CME, segundo a opinião dos funcionários.

Fatores dificultadores do trabalho no CME	Número de respostas*
Materiais que não suprem a demanda de procedimentos; muitas prioridades de atendimento	25
Falta de iniciativa na tomada de decisão e no planejamento do setor	20
Falta de espírito de equipe, compreensão, comprometimento e interação entre a equipe de enfermagem	15
Alto grau de estresse, alta pressão e incompreensão da equipe médica que não conhece os processos de esterilização	13
Passagem de plantão incompleta, carros de desmontagem de sala inadequados e pesados, planta física inadequada e ambiente não climatizado no CME	13
Falta de funcionários, escala de trabalho sobrecarregada	12
Falta de comunicação entre CC e CME	09
Falta de organização dos instrumentais vindos da sala cirúrgica	07
Total	114

* O número de respostas excede o número de sujeitos, visto que cada um poderia apontar mais de um aspecto que dificulta o trabalho no CME.

Quanto aos fatores que dificultam o trabalho no CME, os funcionários apontaram 114, sendo os mais frequentes: falta de materiais para suprir a alta demanda e atender as prioridades dos procedimentos realizados CC (25 respostas), falta de iniciativa

na tomada de decisão e de planejamento frente ao volume de trabalho executado no setor (20 respostas) e falta de espírito de equipe, compreensão, comprometimento e interação entre a equipe de enfermagem (15 respostas). Percebe-se maior incidência de aspectos relacionados à alta demanda de cirurgias, o que gera grande volume de trabalho na central de materiais.

DISCUSSÃO

Os resultados do presente estudo acerca do impacto do trabalho do CME mostrou um aspecto bastante positivo ao se verificar que a totalidade dos funcionários que compuseram a amostra (45 ou 100,0%) acreditam que a sua atuação reflete diretamente na qualidade da assistência prestada ao cliente, não só no Centro Cirúrgico (CC), mas em todos os setores que compõem a macroestrutura hospitalar. Esta importância é destacada no próprio conceito de CME, que é considerado como uma unidade de apoio técnico, cuja finalidade é fornecer produtos para a saúde em condições adequadas de processamento, proporcionando condições para o atendimento direto e a assistência aos indivíduos enfermos e sadios^(3,6).

O reconhecimento da importância do próprio trabalho e o diferencial da atuação no CME podem estar ligados à escolha que a maioria dos profissionais (40 ou 88,9%) fez ao optarem por trabalhar em um centro de materiais. Quando a motivação está presente, reflete satisfatoriamente no desempenho das atividades propostas e, conseqüentemente, na qualidade da assistência ao paciente. Esta satisfação pessoal é um diferencial competitivo e trata-se de algo que invariavelmente traz benefícios a todos os envolvidos no processo (funcionários, instituição e especialmente clientes). Pessoas satisfeitas são mais competentes, trabalham mais motivadas e alcançam mais resultados positivos⁽¹¹⁾.

Este resultado apresenta-se em concordância com os encontrados em um estudo realizado em Unidades de CME de hospitais de Campinas (SP), onde foram entrevistadas dez enfermeiras, que referiram que o trabalho no CME está diretamente ligado à assistência ao cliente. A maioria das enfermeiras avaliou claramente este trabalho com subsídio na qualidade e na segurança para a assistência ao cliente. A qualidade da assistência está intimamente relacionada à qualidade do material utilizado, uma peça decisiva na qualidade do cuidado a ser prestado. Assim, todas as atividades realizadas no CME são desenvolvidas em

função da qualidade da assistência ao paciente ⁽⁸⁾.

Pode-se inferir que a crença que os funcionários têm de que o impacto do trabalho do CME é proporcionar qualidade na assistência ao cliente, deve ser fundamentada em conhecimentos técnico-científicos e humanísticos, proporcionando melhor desempenho à equipe de enfermagem.

Quanto às respostas dos funcionários em relação aos fatores que facilitam o trabalho no CME, apareceram 129 facilitadores, dentre os quais destacaram-se: trabalho em equipe, respeito, comprometimento e interação com o CC, incentivo para o desenvolvimento profissional e interação do líder com a equipe. Verifica-se que muitas respostas enfatizam aspectos relacionais entre os próprios funcionários, os funcionários e a chefia e os funcionários do CME com os de outros setores.

Nossos resultados estão de acordo com os encontrados em um estudo desenvolvido em instituições de Curitiba (PR), onde foram entrevistadas 15 enfermeiras de CME e a maioria identificou que os instrumentos do processo de trabalho que cooperam para facilitar sua atuação são essencialmente a comunicação e o relacionamento interpessoal. Além destes, foram considerados também o trabalho em equipe, a participação ativa e o envolvimento de todos frente às tarefas realizadas ⁽¹²⁾.

Identificamos em outro estudo, realizado em um hospital geral e privado do município de São Paulo, que para os 21 colaboradores do CME entrevistados, os mesmos fatores facilitadores funcionam

como pontos de partida para promover uma atmosfera mais intelectual no setor, por meio de programas de educação em serviço, organização racional e valorização do trabalho, além de interação multiprofissional ⁽¹³⁾.

O incentivo profissional é um fator importante para os funcionários, à medida que têm oportunidade de realizar, pela instituição, cursos de atualização e treinamentos, que visem ampliar seus conhecimentos e melhorar a qualidade da assistência prestada. Um estudo ⁽⁵⁾ vem reforçar a importância da prática da educação continuada e seus reflexos positivos na atuação da equipe de enfermagem que trabalha em centro de material.

Neste cenário, autores ⁽¹⁴⁾ se preocupam com os trabalhadores de enfermagem que ainda atuam em CME sem formação específica na área, o que se torna um desafio para o enfermeiro responsável pela unidade, para a instituição e para todo o setor saúde. No estudo citado ⁽¹⁴⁾, 20% dos 75 funcionários entrevistados, ou seja, 15 deles, não tiveram treinamento para atuarem no setor, aprendendo a rotina com os demais colegas e, mesmo não sendo esta a realidade da Instituição sede do presente estudo, é um fato que deve ser discutido e receber a devida atenção, por ainda ser uma realidade em várias regiões do nosso país.

Quanto às respostas dos funcionários em relação aos fatores que dificultam o trabalho no CME, foram destacados 114 aspectos, sendo que a falta de materiais para suprir a demanda dos procedimentos e o excesso de prioridades no atendimento foram os itens mais

citados pelos funcionários, seguidos pela falta de iniciativa na tomada de decisão e no planejamento do setor.

Quando os funcionários se referem à falta de materiais, esta é representada pela dificuldade no agendamento cirúrgico, uma vez que o dimensionamento do inventário é baseado na média do volume cirúrgico por especialidade. Desta forma, a consequente falta de materiais é ocasionada pela concentração de especialidades no agendamento e melhorias estão sendo realizadas junto às equipes médicas, a fim de que os agendamentos por especialidades sejam diluídos. É bom lembrar que estamos diante de um CME que atende um hospital de mais de 500 leitos, com dois centros cirúrgicos (total de 32 salas operatórias), onde são realizados, em média, 2.500 procedimentos anestésico-cirúrgicos mensais; isto sem falar das demais unidades que o setor atende.

Existe também o fato de que em uma instituição de excelência, como a deste estudo, sempre se trabalha com prioridades, sejam elas dos clientes médicos ou dos clientes internados, fato que aumenta ainda mais o nível de pressão exercido sobre os colaboradores.

No que se refere à tomada de decisões, ao planejamento do setor e à falta de espírito de equipe, compreensão, comprometimento e interação, é claro que se a presença destes aspectos são facilitadores, sua ausência dificulta a realização do trabalho no CME.

Sendo esta área de importância fundamental para a assistência ao cliente, seja ele cirúrgico ou não, a previsão de recursos humanos e materiais deve ser

prioritária para seu funcionamento ideal. O enfermeiro, responsável pela unidade, deve levar em conta o número de leitos do hospital, o tipo e a finalidade da instituição, os recursos e equipamentos disponíveis, a padronização de técnicas, o regime de trabalho e, essencialmente, o período de maior funcionamento ^(2,3).

Desta forma, o CME “deve ser considerado o cartão de visitas de uma instituição, pois é a unidade que responde pelo preparo, distribuição e controle dos materiais hospitalares e que tem por finalidade assegurar a quantidade e a qualidade de materiais necessários a todo o hospital, para que os pacientes possam ser assistidos com segurança” ⁽²⁾.

CONCLUSÕES

As respostas dos 45 integrantes da equipe de enfermagem que atua no CME levaram-nos a concluir que:

- a totalidade dos funcionários reconhece que o trabalho que desenvolvem reflete diretamente na qualidade da assistência prestada ao cliente;
- quanto aos fatores que facilitam sua atuação no CME, os mais citados foram: trabalho em equipe, respeito, comprometimento e interação; incentivo profissional, sob a forma de investimentos em cursos e treinamentos; interação da liderança com a equipe e boa coordenação de enfermagem;
- os fatores que mais dificultam a atuação no CME, segundo a opinião dos funcionários incluíram: materiais que não suprem a demanda dos procedimentos, com prioridades de atendimento; falta

de iniciativa na tomada de decisão e no planejamento da unidade.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Orientações gerais para central de esterilização. Brasília; 2001.

2. Carvalho R. Centro de material e esterilização. In: Rodrigues AB, Silva MR, Oliveira PP, Chagas SSM. O guia da enfermagem: fundamentos para assistência. São Paulo: Iátria; 2008. p.129-43.

3. Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização. Práticas recomendadas - SOBECC. 5ª ed. São Paulo: SOBECC; 2009.

4. Lopes DFM, Silva A, Garanhani ML, Merighi MAB. Ser trabalhador de enfermagem da unidade de centro de material: uma abordagem fenomenológica. Rev Esc Enferm USP. 2007;41(4):1-16.

5. Souza MCB, Ceribelli MIPF. Enfermagem no centro de material esterilizado: a prática da educação continuada. Rev Latino-Am Enferm. 2004;12(5):767-74.

6. Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC n. 307, de 14 de novembro de 2002. Altera a Resolução RDC n. 50 de 21 de fevereiro de 2002 que dispõe sobre o regulamento técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Diário Oficial da União [periódico na Internet]. 2002 nov. 18 [citado 2010 fev.

22]. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/legis/resol/2002/307_02rdc.htm

7. Araújo GA, Santos IBC, Oliveira EF. Reflexões sobre o desempenho dos colaboradores no centro de material e esterilização. Rev SOBECC. 2006;11(4):31-6.

8. Bartolomei SRT, Lacerda RA. Trabalho do enfermeiro no centro de material e seu lugar no processo de cuidar pela enfermagem. Rev Esc Enferm USP. 2006;40(3):412-7.

9. Lakatos EM, Marconi MA. Fundamentos de metodologia científica. 7ª ed. São Paulo: Atlas; 2009.

10. Polit DF, Beck CT, Hungler BP. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2004.

11. Shinyashiki R. O sucesso é ser feliz. Medicis: Rev Cult Ci Saúde. 2000; 3:14-5.

12. Taube SAM, Meier MJ. O processo de trabalho da enfermeira na central de material e esterilização. Acta Paul Enferm. 2007;20(4):470-5.

13. West AAR, Lisboa MALP. Satisfação no trabalho e perfil dos funcionários do centro de material e esterilização. Rev SOBECC. 2001;6(4):17-21.

14. Tipple AFV, Souza TR, Bezerra ALQ, Munari DB. O trabalhador sem formação em enfermagem atuando em centro de material e esterilização: desafio para o enfermeiro. Rev Esc Enferm USP. 2005;39(2):173-80.

ANEXO – Questionário: O impacto do trabalho do centro de materiais na qualidade da assistência

Parte I – Caracterização da amostra

Gênero: () M () F Idade: ____ anos

Tempo de formação profissional: _____ anos

Tempo de atuação no CME: _____ anos

Opção pelo trabalho em CME: () Sim () Não

Parte II – Importância e fatores que influenciam o trabalho no CME

1. Você acredita que o trabalho desenvolvido no CME reflete diretamente na qualidade da assistência prestada ao paciente? () Sim () Não

2. Descreva a importância do trabalho do CME para qualidade da assistência.

3. Em sua opinião, qual é a visão dos funcionários de outros setores quanto ao trabalho no CME? _____

4. Cite 3 (três) fatores que facilitam seu trabalho no CME.

1) _____

2) _____

3) _____

5. Cite 3 (três) fatores que dificultam seu trabalho no CME.

1) _____

2) _____

3) _____

Autoras

Ana Cleide Umbelino da Silva

Florêncio

Enfermeira, Graduada pela Faculdade de Enfermagem do Hospital Israelita Albert Einstein (HIAE), Enfermeira do Centro de Materiais do HIAE.

Rachel de Carvalho

Enfermeira, Especialista em Cardiologia e Centro Cirúrgico, Mestre e Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP), Docente dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem do HIAE.

Gessilene de Sousa Barbosa

Enfermeira, Especialista em Centro Cirúrgico, Enfermeira Sênior do Centro de Materiais e Esterilização do HIAE.

Nós cuidamos da saúde do seu hospital.



Certificados

Certificado de Boas Práticas de Armazenagem e Distribuição de Produtos para a Saúde e Medicamentos

Garantia de Qualidade

A ampla linha de soluções 3Albe é composta por produtos especialmente desenvolvidos para eliminar o risco de infecções hospitalares onde profissionais da saúde e seus pacientes convivem dia a dia. Possui equipe especializada e qualidade preservada pelas melhores práticas de armazenamento e distribuição conforme as Certificações ISO 9001:2008 e da ANVISA. Afinal, cuidar da saúde das pessoas é também cuidar da saúde do seu hospital.



Soluções com qualidade em produtos e serviços à saúde.